

## BELÉM SOB O OLHAR DA ESTETIZAÇÃO DO MUNDO E CAPITALISMO ARTISTA

*Edson Silva de Aquino Júnior  
Jorge Leal Eiró da Silva*

**Resumo:** Esse trabalho busca criar um panorama da cidade de Belém do Pará dentro dos conceitos de estetização do mundo e suas características. Entender esse posicionamento da cidade como um organismo vivo nos mostra a potencialidade de suas transformações, assim como ocorre em muitas cidades do mundo como Paris, Rio de Janeiro, Baltimore e Chicago. A estetização, como conceito, se mostra muito ligado ao mercado e ao consumo, colocando a população como um público a ser conquistado e tendo a cidade e seus potenciais divertimentos como um pano de fundo capaz de atrair essas pessoas no contexto local, mas também turistas. Dentro de uma breve análise sobre projetos de Chicago e Rio de Janeiro foi possível ver que espaços de Belém como Estação das Docas e o Porto Futuro são indicações de como a cidade vai aos poucos se renovando e isso, também, parece estar diretamente relacionado aos espaços que tomaram novas importâncias na cidade ao longo do tempo.

**Palavras-chave:** Estetização. Cidade. Capitalismo artista. Transformação. História.

### BELÉM UNDER THE GAZE OF THE WORLD'S AESTHETICIZATION AND ARTIST CAPITALISM

**Abstract:** This work seeks to create an overview of the city of Belém in Pará within the concepts of the aestheticization of the world and its characteristics. Understanding this positioning of the city as a living organism shows us the potential for its transformations, as is the case in many cities around the world like Paris, Rio de Janeiro, Baltimore, and Chicago. Aestheticization, as a concept, is closely tied to the market and consumption, positioning the population as an audience to be conquered, with the city and its potential attractions serving as a backdrop capable of attracting both local residents and tourists. Through a brief analysis of projects in Chicago and Rio de Janeiro, it was possible to see that spaces in Belém such as Estação das Docas and Porto Futuro are indications of how the city is gradually renewing itself, and this also appears to be directly related to spaces that have gained new importance in the city over time.

**Keywords:** Aestheticization. City. Artist capitalism. Transformation. History.

### BELÉM BAJO LA MIRADA DE LA ESTETIZACIÓN DEL MUNDO Y EL CAPITALISMO ARTISTA

**Resumen:** Este trabajo busca crear una visión general de la ciudad de Belém en Pará dentro de los conceptos de estetización del mundo y sus características. Comprender esta posición de la ciudad como un organismo vivo nos muestra el potencial de sus transformaciones, como ocurre en muchas ciudades del mundo como París, Río de Janeiro, Baltimore y Chicago. La estetización, como concepto, está estrechamente relacionada con el mercado y el consumo, posicionando a la población como un público a conquistar y teniendo a la ciudad y sus potenciales atracciones como un telón de fondo capaz de atraer a estas personas en el contexto local, así como a turistas. A través de un breve análisis de proyectos en Chicago y Río de Janeiro, fue posible ver que espacios en Belém como Estación das Docas y Porto Futuro son indicativos de cómo la ciudad se está renovando gradualmente, y esto también parece estar directamente relacionado con espacios que han adquirido nueva importancia en la ciudad a lo largo del tiempo.

**Palabras-clave:** Estetización. Ciudad. Capitalismo artista. Transformación. Historia.



## 1. INTRODUÇÃO

Nas décadas de 70 e 80 do século XX ocorreram muitas transformações sobre como o mundo passou a observar e entender a importância do patrimônio histórico. As cidades passaram a olhar antigas edificações com um cuidado que antes não era tão comum, voltando a atenção para bairros mais antigos que contavam a história não apenas daquele lugar, mas de toda uma cidade, de uma população, de um tempo.

Estamos na época da valorização do patrimônio histórico. Esse trabalho de conservação histórica comporta inegavelmente um valor de memória e costuma ser apresentado como um meio de salvaguardar os particularismos étnicos e locais em face da uniformização planetária (Lipovetsky; Serroy, 2015, p. 194).

Esse caminhar não era exatamente lógico se pensarmos em como a tecnologia e novas técnicas construtivas valorizavam bastante os novos materiais e seus novos limites estéticos, sobretudo, criando um contraponto entre o antigo e o novo.

Temos que pensar sobre o processo de estetização que pode ser visto em diversas cidades no mundo, como os exemplos de Paris e Chicago, mas também como um fenômeno que consegue, além da promoção do lazer e experiências, aproveitar o que as cidades possuem para reconfigurar utilização de espaços, edifícios e até mesmo como a cidade é vista pela população e turistas, independente dela ter um caráter mais histórico, mais tecnológico ou ser uma cidade mais contemporânea.

Sobre esses pequenos olhares, é interessante pensar em como podemos aplicar esses questionamentos na cidade de Belém, cidade esta que já possui mais de quatrocentos anos e passou por transformações que podem ser contadas e catalogadas, mas também precisa que continuemos a olhando como uma espécie de organismo vivo que se adapta aos fenômenos que a estetização ou mesmo o capitalismo artista. Surge o questionamento sobre como podemos voltar esse olhar sobre uma cidade que, no contexto da Amazônia, desperta todos os dias com seus cheiros, suas cores, seus sabo-

res, suas chuvas e sua história que segue viva, não se limitando ao passado apenas?

A estetização, entre outras coisas, busca transformar como alguns lugares e espaços se relacionam com quem passa por ali, seja um morador ou mesmo um turista, dando-lhes novas experiências e sensações. Então, por meio de revisão bibliográfica e registros de projetos (já existentes ou futuros) esse trabalho busca um panorama de como a cidade Belém se encontra dentro desse fenômeno de estetização e mudança que acontece no mundo, trazendo um olhar mais subjetivo e proporcional ao momento em que a cidade se encontra.

Esse trabalho busca criar um panorama da cidade de Belém do Pará dentro do processo estetização que ocorre no mundo, além disso, levantar projetos e transformações da cidade que se apliquem ao processo de estetização.

## **2 DESENVOLVIMENTO**

### **2.1 A cidade**

Para falar de uma cidade precisamos entender que ela é resultado de muitas transformações ao longo do tempo e, essas mudanças, são impulsionadas pelo contexto histórico e toda sua relação com a população que a constitui. Entender a cidade como um organismo vivo e que está o tempo todo se adaptando, se destruindo, se reconstruindo, se renovando, se atualizando para continuar viva. A cidade de agora segue sendo o resultado de todas as outras cidades que ela foi em algum momento e a fez chegar até aqui.

A cidade atual é fruto de transformações do próprio modo de viver do homem desde que este percebeu que não precisa mais viver em constante migração para sobreviver, em outro momento o homem percebe que pode plantar, que pode domesticar animais e pode finalmente se estabelecer em um lugar. Essas mudanças de perspectivas do homem em relação ao meio que vivia fez com que aos poucos esse entorno já se tornasse parte inerente ao próprio homem. A Europa do século XVIII estava amplamente preocupada com os fluxos nas ruas e estradas e essa era uma preocupação inerente

ao tempo que se vivia ali. A cidade de hoje é melhor entendida se for vista como um lugar que adquiriu necessidades próprias e que deveriam fazer sentido ao homem contemporâneo.

A cidade, e suas problemáticas atuais, clama por saneamento, transporte, segurança e todas as medidas adequadas ao homem contemporâneo. Mas a cidade também precisa oferecer lazer e diversão para esse homem que está imerso no capitalismo e todas as suas implicações, como segregação social e desigualdade, por exemplo. O ambiente urbano precisa ser convidativo para que a população estabeleça uma relação de bem estar e interação, mesmo em rotinas tão comprometidas com o trabalho e afazeres do homem urbano.

A cidade contemporânea tem a obrigação de abordar questões prementes, como saneamento, transporte eficiente e segurança pública. Essas necessidades são a base para a construção de um ambiente urbano funcional e saudável para todos os habitantes. Além disso, ela precisa minimizar os efeitos negativos do capitalismo que exerce grande influência na vida urbana, impulsionando o desenvolvimento econômico, mas também trazendo desafios sociais, como a segregação e a desigualdade. A cidade deve enfrentar essas implicações e buscar soluções que promovam a igualdade de oportunidades e inclusão social. Esse ambiente urbano também precisa atender necessidades básicas como a promoção do lazer e da diversão para o bem-estar dos seus cidadãos. Oferecer espaços e atividades recreativas é essencial para uma vida equilibrada e saudável, promovendo a socialização e a felicidade dos moradores.

Importante, também, que se faz necessária uma relação de bem-estar e interação entre a população e a cidade, logo, é fundamental investir em infraestruturas e espaços públicos que atraiam e envolvam os cidadãos. Parques, praças, centros culturais e áreas de lazer devem ser projetados para incentivar a participação ativa da comunidade. E em meio a rotinas agitadas e comprometidas com o trabalho e afazeres, a cidade deve buscar alternativas para que os cidadãos encontrem momentos de relaxamento e lazer. Eventos

culturais, esportivos e artísticos podem enriquecer a vida urbana, proporcionando momentos de descontração e conexão com outras pessoas.

É por meio dos significados produzidos pelas representações que damos sentido à nossa experiência e aquilo que somos. Podemos inclusive sugerir que esses sistemas simbólicos tornam possível aquilo que somos e aquilo no qual podemos nos transformar. A representação, compreendida como processo cultural, estabelece identidades individuais e coletivas e os sistemas simbólicos, nos quais se baseia, fornecem possíveis respostas às questões: Quem sou? O que eu poderia ser? Quem eu quero ser? Os discursos e os sistemas de representação constroem os lugares a partir dos quais os indivíduos podem se posicionar e a partir dos quais podem falar (Woodward, 2012, p. 18).

Há de se criar uma relação com a própria cidade para que o próprio homem faça sentido como parte desse todo, gerando um espectro de simbolismos que criam, posteriormente, a noção de pertencimento e o apreço.

## 2.2 O capitalismo artista

Uma transformação de área portuária ou comercial para um espaço de lazer e turismo, por exemplo, se conecta muito com a definição de Gilles Lipovetsky e Jean Serroy quando dizem:

A lógica estético-espetacular não só remodelou os centros comerciais, as lojas, os bares, como estende seu domínio atualmente ao próprio espaço da cidade. O imperativo do divertimento consumista transformou radicalmente o estatuto e a função desta, tornando-a uma cidade feita para o prazer, o *entertainment*, o *fun* (Lipovetsky; Serroy, 2015, p. 192).

Essa definição nos ajuda a entender que o processo de estetização desses lugares segue um caráter consumista que vem a ser atrelado ao divertimento dentro da cidade. É como se todas essas experiências também funcionassem como um mercado de lazer onde a população e os turistas fossem uma espécie de público alvo. Sobre isso, Gilles Lipovetsky e Jean Serroy reforçam:

O capitalismo artista designa o sistema econômico que trabalha para estetizar todos os elementos que compõem e organizam a vida cotidiana: objetos, mídia, cultura, alimentação, aparência individual, e também lojas e shopping centers, hotéis e restaurantes, centros urbanos, margens dos rios, portos e fábricas desativadas (Lipovetsky; Serroy, 2015, p. 192).

Essas interações entre o novo modo de divertimento na cidade entram em contraponto com o flunar antes tão comum na cidade e suas praças, bosques, bares e ruas. Um novo olhar sobre como o público é inserido dentro da arte, dentro da experimentação artística (ou não), como se ele fosse um objeto integrante da experiência.

A *performance*, o *happening*, as instalações, o cruzamento multimídia de espetáculo, luz, som e imagem, conduzem a um deslizamento comunicativo do artístico para o cultural (os públicos “entram” na obra de arte, participam e até “experimentam a criação”), abandonando-se a postura observacional “passiva” e o frêmito aurático (Aguiar, 2011).

Essa interação entre diversas mídias acrescenta uma camada de participação antes menos comum. O usuário sente-se integrante, peça e ator de uma experiência que pode criar uma imagem relacional, de maneira mais efetiva, já que cria, a partir dos sentidos. Essa vivência busca interagir os próprios anseios e expectativas do usuário com as emoções que o “entrar na obra de arte” pode estabelecer a partir daí. Nesse contexto, o público é colocado como atuante direto dentro da performance e desse cruzamento multimídia.

### **2.3 Navy Pier de Chicago**

Grandes cidades do mundo mostram, através de intervenções urbanas e obras de arquitetura, que foi se desenvolvendo um novo olhar sobre como essa cidade vai ser vista e pensada. Um bom exemplo é a cidade estadunidense de Chicago e suas intervenções urbanas que alteraram diretamente a relação da sua própria população com a cidade, mas também como ela cria novos contextos para visitantes e turistas em geral. Destaca-se o Navy Pier, que era uma área portuária e atualmente é um grande espaço de lazer e encontros.

Navy Pier é localizado em Chicago, nos Estados Unidos e é um grande píer de um quilômetro de extensão que foi completamente repensado para receber uma grande quantidade de lojas, além de restaurantes, sala de cinema do tipo Imax, carrossel, espaços de interação, jardim de inverno, espaços para dança, praças de alimentação e um museu infantil.

Desde 2019 o próprio Chicago Shakespeare Theater mudou-se para o espaço. O píer surgiu dentro do contexto do Plano de Chicago em 1909 do arquiteto Daniel Burnham que imaginou dois píeres rodeando um porto de grande movimentação na época, localizado na Chicago Avenue e na Cermak Road. Na fotografia aérea abaixo (Imagem 1) podemos ver a extensão do espaço o mais próximo do projeto original, antes da intervenção em 1996.

**Imagem 1 - Vista aérea do Navy Pier de Chicago, nos Estados Unidos, antes da intervenção.**



**Fonte: Architecture<sup>1</sup>.**

Os espaços urbanos passam a servir de cenário para a diversão no ambiente urbano, áreas entendidas como mais antigas são reconfiguradas e colocadas como espaços de turismo e atividades diversas, assim como novos espaços são criados com o intuito de modelar centros de diversão com experiências voltadas ao lazer ou mesmo ao consumo atrelado ao lazer.

Velhos galpões são reativados, acolhendo atividades culturais e mercantis; velhos espaços ligados a atividades desaparecidas são requalificados, mosteiros são transformados em hotéis ou centros culturais;

bairros inteiros se renovam, consagrados às compras de prazer, com restaurantes, cafés, lojas de moda, galerias, salas de cinema (Lipovetsky; Serroy, 2015, p. 192).

O Navy Pier de Chicago transformou efetivamente como a população interage com o espaço. Essa reconfiguração atrai uma grande quantidade de pessoas todos os dias e desloca a atenção dos turistas para mais um ponto da cidade. Abaixo (Imagem 2) podemos ver uma vista aérea do espaço na configuração atual onde dispõe de vários equipamentos urbanos e arborização que contribuem para expressar a nova forma de uso desse espaço, sem necessariamente apagar a identificação que foi criada ao longo de sua história.

**Imagem 2 - Vista aérea atual do Navy Pier de Chicago, nos Estados Unidos.**



**Fonte: Architecture<sup>2</sup>.**

Portanto, Chicago expressa essa estratégia de desenvolvimento urbano e social por meio de obras como o Navy Pier que, além de reconfigurar um espaço característico da cidade, busca estender essa modificação física e simbólica para o modo que a cidade é vista por seus habitantes e pelo mundo. A combinação de arte, tecnologia, entretenimento e paisagismo busca criar uma experiência única e agradável, algo que é ratificado pela grande quantidade de visitantes que o espaço recebe ao longo dos anos, reiterando a percepção do espaço como uma grande expressão da estetização.



## 2.4 Porto Maravilha no Rio de Janeiro

Outro exemplo de intervenção urbana, que gerou diversos espaços de lazer e diversão para a população e os turistas, foi o projeto de reestruturação da área portuária do Rio de Janeiro, denominado de Porto Maravilha como podemos ver na Imagem 3 abaixo.

**Imagem 3 - Vista aérea do Porto Maravilha no Rio de Janeiro.**



**Fonte: Revista Buildings<sup>3</sup>.**

Esse projeto nos mostra bem esse lazer que tem um caráter econômico como pano de fundo. O Rio de Janeiro como sede da Olimpíada de 2016 e da Copa do Mundo de futebol em 2014 precisava se reforçar de espaços e experiências que engajassem moradores e turistas a vê-la como uma cidade que se encaixasse nos esteticismos do mundo contemporâneo.

“A beleza se paga”, já dizia o urbanista Agache nos anos de 20, no início do século XX quando projetou o Plano do Rio de Janeiro. A pequena frase de Agache nos mostra que o caráter estético não é algo considerado apenas aos moldes da sociedade atual, mas sim, como um desenvolvimento lógico para os estudiosos e profissionais que entendem a estética como um processo bem mais complexo, e o projeto do Porto Maravilha, localizado no Rio de Janeiro, nos ajuda, ainda mais, a entender como esse tipo de intervenção é pensada em um caráter tanto individual como coletivo. Isso é reforçado por Harvey (2004, p. 211) quando afirma que “a maneira como nossa imaginação individual e coletiva funciona é, portanto, crucial para definir o trabalho da urbanização”.

## 2.5 Belém

Quando falamos de Belém do Pará, alguns espaços passaram por transformações que visam alterar como a população estabelece uma relação de uso com determinados espaços. Alguns exemplos são o Portal da Amazônia, o Porto Futuro, a Estação das Docas, Ver-o-rio e Mangal das Garças. Alguns desses projetos vão auxiliar a obtenção de um panorama da cidade de Belém dentro de um processo de estetização.

Belém passou por momentos históricos que delinearão muito como a cidade foi se reorganizando ao longo do tempo. A cidade que foi fundada em 12 de janeiro de 1616, por Francisco Caldeira Castelo Branco, foi crescendo e se desenvolvendo dentro de uma realidade amazônica, com igarapés, chuvas durante o ano todo, muita umidade e a relação natural com os elementos que possibilitaram seu crescimento e comunicação com outros lugares, especialmente Portugal e o contexto da colonização do Brasil, além da arquitetura do ferro da Inglaterra e a própria Paris que inspirou até como a cidade de Belém se via e buscava se ver. Nesse momento, a cidade já possuía uma preocupação estética e simbólica capaz de agregar valor imaterial ao material. A existência de edificações como o Paris N'América (Imagem 4), por exemplo, é um registro de como Belém já abraçava sua veia estética muito antes disso ser mais estudado nos dias de hoje, sendo este edifício uma grande tradução simbólica e memorial da identidade da cidade naquele momento e que segue presente até os dias atuais.

**Imagem 4 – Edifício Paris N'América em Belém do Pará.**



Fonte: Alepa/PA<sup>4</sup>.

Com esse pequeno resgate histórico fica mais interessante e conciso o entendimento de como Belém é uma cidade onde a relação com seus espaços e memórias faz a própria construção da cidade e, conseqüentemente, suas adequações ao tempo.

Um projeto que marca bastante a transformação de como a cidade começa a se ver, é a reestruturação de três galpões da área portuária de Belém com o intuito de oferecer um novo espaço de lazer aos moradores e turistas, local esse conhecido como Estação das Docas como mostra a Imagem 5 abaixo. Ela foi inaugurada em 13 de maio de 2000, às margens da Baía do Guajará. Isso por si só já indica que a cidade vai criando uma nova relação com o rio tão diretamente ligado à cidade, mas esquecido pelo tempo. Foi um projeto desenvolvido pelos arquitetos Paulo Chaves e Rosário Lima.

**Imagem 5 – Estação das Docas em Belém do Pará.**

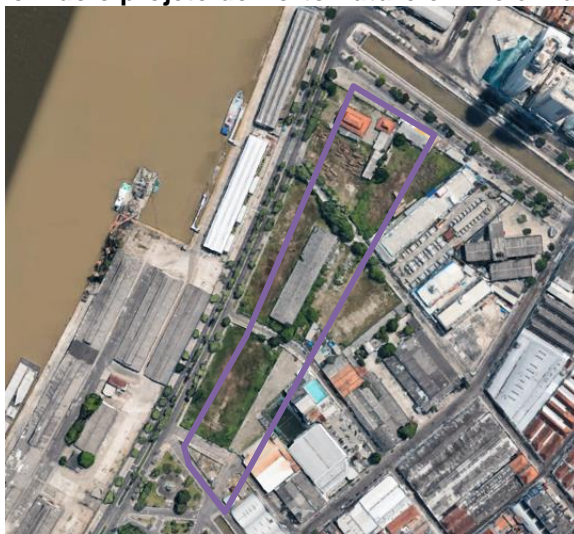


**Fonte: Revista Projeto<sup>5</sup>.**

O espaço possui lojas, restaurantes, bares, shows com música ao vivo, eventos culturais, exposições, sorveteria e áreas abertas com vista para a baía. E dentro do contexto da Amazônia, é salutar ver a cidade não mais “de costas para o rio”, já que esse rio é fundamental para a própria história e crescimento da cidade, mas não muito valorizado ao longo do século XX para fins de lazer, integração com a cidade ou mesmo janelas para a natureza, algo que é muito visto pela arquitetura através dos conceitos de biofilia e neuroarquitetura.

Outro espaço interessante a ser analisado é o Porto Futuro, uma área aberta que funciona como uma praça incrementada com equipamentos de lazer e interação dos visitantes com a própria praça, além de lago artificial, estacionamento, pistas de corrida e ciclismo, *playground*, chafariz, estação de bicicletas elétricas, área para animais de estimação, banheiros e praça de alimentação com comidas regionais. Na Imagem 6 abaixo podemos ver a área antes da execução do projeto do Porto Futuro.

**Imagem 6 – Imagem de satélite mostrando a área onde foi desenvolvido o projeto do Porto Futuro em Belém do Pará.**



**Fonte: Google Earth.**

O espaço tem aproximadamente trinta mil metros quadrados e foi desenvolvido próximo à área portuária ainda não transformada, mas com previsão do desenvolvimento do Porto Futuro II, integrando-se ao projeto já executado. Na Imagem 7 é possível ver uma imagem projetual do futuro espaço a ser executado.

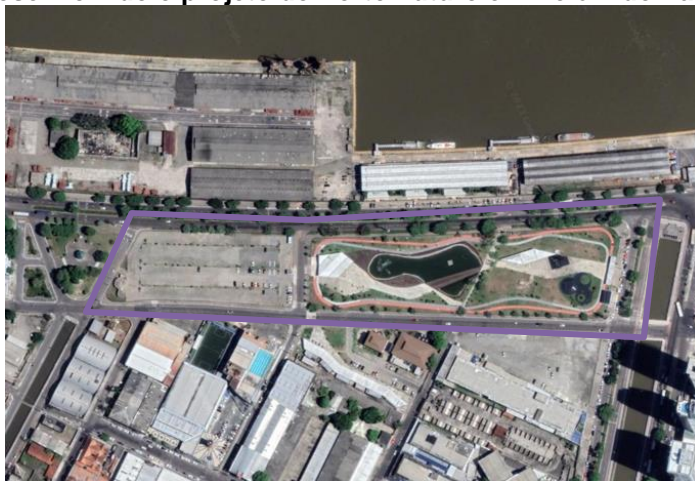
**Imagem 7 – Imagem do projeto ainda não executado do Porto Futuro II.**



**Fonte: G1 Pará<sup>6</sup>.**

Na Imagem 8 a seguir, temos a vista aérea do projeto já executado, sua proximidade com a baía, grande estacionamento e o grande lago artificial na sua área central, além das pistas de corrida e ciclismo.

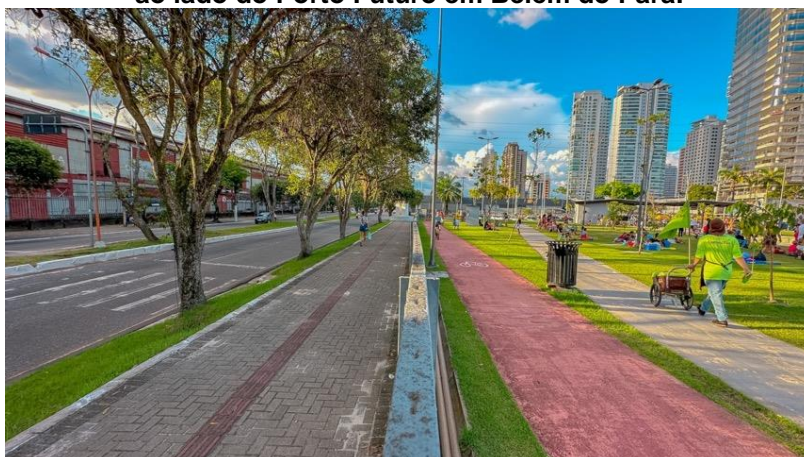
**Imagem 8 – Imagem de satélite mostrando a área onde foi desenvolvido o projeto do Porto Futuro em Belém do Pará.**



**Fonte: Google Maps, 2023.**

Na Imagem 9 a seguir podemos ver (direita) o Porto Futuro e sua proximidade com os galpões da área portuária (esquerda), além de poder visualizar dois momentos da história da cidade de maneira muito clara. Os galpões de ferro em contraponto aos edifícios contemporâneos que servem de pano de fundo ao Porto Futuro.

**Imagem 9 – Fotografia mostrando a área portuária imediatamente ao lado do Porto Futuro em Belém do Pará.**



**Fonte: Acervo do autor, 2023.**

O Porto Futuro em Belém é um espaço que consegue expressar muito sobre o que é dito por Gilles Lipovetsky e Jean Serroy, servindo de ponto de encontro de muitas famílias, com lazer que pode ser uma experiência do usuário dentro do próprio espaço, com experiências acessíveis ao público em geral. Um bom exemplo é o chafariz que fica fora do lago artificial, servindo de diversão principalmente às crianças e, conseqüentemente, seus familiares. Na Imagem 10 fica evidente a grande quantidade de pessoas nessa área em específico.

**Imagem 10 – Fotografia mostrando a grande quantidade de pessoas no Porto Futuro em Belém do Pará.**



**Fonte: Acervo do autor, 2023.**

O Porto Futuro claramente é uma expressão das adaptações que a cidade vai fazendo ao longo do tempo para se manter inserida em uma busca estética que parece subjetiva, mas é amplamente expressa em muitas cidades

pelo mundo, como Baltimore, Nova Iorque, Pequim, Londres e diversas outras que se mostram exemplos interessantes da aplicação do olhar de Gilles Lipovetsky e Jean Serroy. Dentro do contexto da Amazônia, a cidade de Belém não está isolada dos direcionamentos que o capitalismo e o próprio capitalismo artista nos mostram, expressando que a cidade, apesar do seu caráter histórico, caminha para a renovação de espaços que atendam ao que a população anseia e vai conhecendo aos poucos com o passar do tempo.

### 3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após o levantamento teórico sobre o tema proposto e escolha de alguns projetos de referência, como o Navy Pier de Chicago e o Porto Maravilha no Rio de Janeiro, para aplicação desses conceitos, ficou válido o olhar sobre Belém e essa busca por localizar a cidade dentro da estetização do mundo. Essa grande metrópole da Amazônia sempre teve um caráter estético atrelado ao desenvolver da sua história, mesmo que em momentos históricos onde isso era um universo ainda mais distante devido, entre outros tantos fatores, sua própria localização geográfica no contexto do Brasil.

Os conceitos mais atuais sobre a estetização do mundo nos mostram que Belém sinaliza um caminho de transformações que, pode ser inicial, mas indica um futuro onde a cidade se volta mais aos movimentos estéticos que já vemos em grandes cidades do mundo que tornam essas cidades grandes cenários e até as coloca em uma disputa para se posicionarem aos moldes do esteticismo que se desenha atualmente.

No contexto hipermoderno, em que existe uma forte concorrência entre as cidades para se destacar em atrativos, a dimensão estética se tornou um fator-chave destinado a incentivar o turismo, atrair os investidores, os organizadores de congressos, a nova classe dos “manipuladores de símbolo”. A época assiste ao desenvolvimento da *mise-en-scène* da cidade e do *city marketing*, e as cidades se empenham num trabalho de identidade visual, de imagem e de comunicação para conquistar “fatias de mercado”, tal como as marcas comerciais (Lipovetsky; Serroy, 2015, p. 191).

Com isso conclui-se que Belém sinaliza um caminhar aos passos das transformações estéticas levantadas por Gilles Lipovetsky e Jean Serroy, mesmo que isso seja de acordo com o seu modo e o seu tempo. Entender as mudanças que já ocorrem em várias cidades do mundo nos auxiliou a entender um possível caminho que naturalmente a cidade trilhará ao longo de sua história e, sobretudo, que essa história indicou estar intimamente ligada a tudo que a cidade desenhou ao longo do tempo.

Muitos fatores podem acelerar ou dificultar esse caminhar da cidade rumo ao entendimento de sua identidade dentro da estetização do mundo e do próprio capitalismo artista, e entre esses fatores, podemos citar interesse político, turismo e a própria identidade da cidade que seguirá se transformando. E ao voltar um olhar mais atento para a própria trajetória da cidade foi possível notar que, assim como as outras cidades citadas, Belém possui um pano de fundo histórico que parece intimamente ligado ao caminhar futuro de transformações que possam vir. Voltar esse olhar para o futuro da cidade nos permitiu destacar, ainda mais, que a história da cidade segue viva e indicando os caminhos que Belém desbravará como cidade viva e que parece abraçar o tempo como uma ferramenta estética desde seu surgimento até sua identidade no futuro.

## REFERÊNCIAS

AGUIAR, J. **The aestheticization of everyday life and the de-classicization of Western working-classes**. *The Sociological Review*, 59:3. 2011.

HARVEY, D. **Espaços da esperança**. São Paulo: Edições Loyola, 2004.

LIPOVETSKY, G.; SERROY, J. **A estetização do mundo: viver na era do capitalismo artista**. Editora Companhia das Letras, 2015.

WOODWARD, K. **Identidade e diferença: uma introdução teórica e conceitual**. In:

SILVA, T. T. (Org.). **Identidade e diferença: a perspectiva dos estudos culturais**. Petrópolis: Vozes, 2012, p. 7-72.



---

**Notas:**

- <sup>1</sup> Disponível em: [www.architecture.org](http://www.architecture.org). Acesso em: 15 jul. 2023.
  - <sup>2</sup> Disponível em: [www.architecture.org](http://www.architecture.org). Acesso em: 15 jul. 2023.
  - <sup>3</sup> Disponível em: <https://revista.buildings.com.br/a-evolucao-da-regiao-portuaria-fluminense/>. Acesso em: 24 jul. 2023.
  - <sup>4</sup> Disponível em: [www.alepa.pa.gov.br](http://www.alepa.pa.gov.br). Acesso em: 21 jul. 2023.
  - <sup>5</sup> Disponível em: <https://revistaprojeto.com.br/acervo/paulo-chaves-fernandes-e-rosario-lima-centro-cultural-11-05-2001/>. Acesso em: 19 jul. 2023.
  - <sup>6</sup> Disponível em: <https://g1.globo.com/pa/para/noticia/2023/06/17/porto-futuro-2-como-deve-ser-a-nova-obra-anunciada-na-area-portuaria-de-belem.ghtml>. Acesso em 20 jul. 2023.
- 

**SOBRE OS AUTORES:****Edson Silva de Aquino Júnior**

Mestrando no Programa de Pós-Graduação em Comunicação, Linguagens e Cultura (PPGCLC) da Universidade da Amazônia (UNAMA). Bolsista da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). Arquiteto e urbanista pela UNAMA, zootecnista pela Universidade Federal Rural da Amazônia (UFRA).

Orcid: <https://orcid.org/0009-0008-0603-606X>

E-mail: [edsonaquinojr@hotmail.com](mailto:edsonaquinojr@hotmail.com)

**Jorge Leal Eiró da Silva**

Arquiteto, artista plástico e professor pesquisador do Programa de Pós-Graduação em Comunicação, Linguagens e Cultura da Universidade da Amazônia (PPGCLC/UNAMA).

Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-2293-3958>

E-mail: [eirojorge@gmail.com](mailto:eirojorge@gmail.com)

**Artigo recebido em: 30 set. 2023. | Artigo aprovado em: 16 nov. 2023.**